

Como, então, assegurar ao cidadão o acesso a esse bem tão essencial para a civilização? Pensadores das mais diversas estirpes tratam aqui de compor um painel a respeito desse universo. Em busca de respostas. Ou, pelo menos, de suscitar uma reflexão permanente sobre o assunto.

Enquanto Moacyr Scliar convida a uma deliciosa reflexão em torno do sentido simbólico dos livros no imaginário coletivo, Jorge Werthein chama a atenção para as novas formas de leitura e seu papel no desenvolvimento do cidadão. Maria Antonieta Antunes Cunha mergulha nos números gerados pela pesquisa Retratos da leitura no Brasil, encomendada pelo Instituto Pró-Livro ao Ibope Inteligência e coordenada pelo Observatório do Livro e da Leitura.

Os dados confirmam antigas suspeitas e trazem revelações surpreendentes. Enquanto Felipe Lindoso reflete sobre os caminhos para o mercado de livros que o estudo sugere, Zoara Failla faz interessantes inferências a respeito da leitura entre um público leitor especial: os jovens e as crianças. Já Lucília Garcez vasculha e encontra dados fascinantes sobre o contingente de 77 milhões de não-leitores. André Lázaro, Jeanete Beauchamp, Jéferson Assunção e José Castilho Marques Neto aproveitam para, a partir de tudo isso, discutir práticas e ações que estão em curso e, mais do que isso, apresentar o que deve ser daqui para a frente.

Galeno Amorim

Retratos da Leitura no Brasil, originado de pesquisa homônima, convida o leitor a refletir sobre os sentidos socioculturais do ato de ler tanto na história da sociedade brasileira quanto das sociedades, cujo fundamento é o livro. Permite traçar um perfil minucioso das motivações, condições e instituições responsáveis pela formação tanto dos leitores quanto dos não leitores e ressignificar o conceito de leitura com a consolidação da Internet na vida coletiva. Segundo André Lázaro e Jeanete Beauchamp, "sua análise detalhada orienta quanto ao fortalecimento e à articulação de ações de formação de leitores e também suscita questões que exigem o exame cuidadoso dos dados primários, de modo a orientar ações que possam ampliar e fortalecer a prática da leitura no país, dentro e fora da escola."



Retratos da leitura no Brasil

Galeno Amorim | organizador



Imprensa Oficial

# Retratos da leitura no Brasil

Galeno Amorim | organizador

Retratos da leitura no Brasil é uma contribuição extraordinária para quem tem qualquer tipo de atuação ou responsabilidades em torno da questão do livro e da leitura no País. De autoridades das áreas de educação e cultura – ministros, governadores, secretários estaduais e municipais e prefeitos – a dirigentes de instituições do mundo do livro e gestores de projetos e programas públicos ou privados.

Contribui também para organizações não-governamentais, educadores, pesquisadores, jornalistas, editores, livreiros, bibliotecários, autores, trabalhadores da cadeia produtiva do livro e da cadeia mediadora da leitura e militantes em geral dessa causa. Certamente, também será de grande valia para especialistas em políticas públicas e para os interessados, em geral, no tema – que, por sinal, desperta cada vez mais a atenção da sociedade e dos governos. Mesmo porque os livros, sem perder o charme de sempre, cada vez mais deixam de ser um objeto sacralizado ou fonte puramente de prazer e diletantismo – o que por si só já é formidável! E assumem novo papel na vida moderna: o de serem percebidos pelo cidadão comum como uma espécie de chave que abre as portas de um admirável mundo novo. Seja para os indivíduos, seja para os países e as cidades. E, assim, a prática social da leitura torna-se a senha que pode dar acesso à maior autonomia pessoal, à inventividade e ao gozo pleno da cidadania. E, como se sabe, essas são condições imprescindíveis para se chegar a uma sociedade mais próspera e justa.